

NEWS

O supermercado que cultiva lá em cima

Sobre edifícios que cultivam o que vendem e os ecrãs que contam o ciclo.

18 de setembro de 2026, Tobias Engl



A alface na banca tem um caminho curto atrás de si. Três andares, no elevador de carga, colhida na mesma manhã no telhado do edifício onde agora é vendida. Nenhum camião, nenhum mercado abastecedor, nenhuma noite em câmara frigorífica. O que aqui está foi colhido hoje, alguns metros acima das cabeças dos clientes.

A ideia é antiga e está agora a tornar-se prática. Um supermercado consome espaço, energia, calor, e no seu telhado normalmente não há mais do que gravilha. Se ali se instalar uma estufa, a conta inverte-se. O calor residual das arcas frigoríficas aquece os canteiros. A água da chuva do telhado rega-os. O que cresce em cima chega todos os dias fresco à banca em baixo, sem um único quilómetro de transporte.

E não fica pelo telhado. Na cave, cogumelos trabalham sobre as borras de café do café à entrada. Restos que antes acabavam no lixo tornam-se terra, ração, novo crescimento. Um edifício assim não deita fora as matérias, passa-as adiante, da cave até ao telhado.

É aqui que o ecrã entra em cena, e precisamente como o contrário de decoração. Um ciclo que ninguém vê fica uma afirmação. O ScreenWay torna-o visível. Por cima da banca dos legumes, uma superfície mostra o que hoje foi colhido lá em cima, quanto ainda resta, o que está neste momento a ser cultivado na estufa e o clima. Os dados vêm do próprio

edifício: dos sensores no canteiro do telhado, da caixa, do registo de colheitas. O ScreenWay não constrói os canteiros. Liga o que já mede de qualquer forma e traduz isso em algo que uma pessoa vê e compreende ao passar.

Por enquanto, isto ainda é a exceção, alguns telhados-piloto em algumas cidades. Mas a direção está definida. A frescura volta a ser algo local, a origem algo em que não é preciso acreditar, porque se pode ver, a um metro da alface. Um supermercado que cultiva lá em cima acaba por vender mais do que alimentos. Vende a curta distância entre o canteiro e o cesto, e mostra-a, andar a andar.